

AMPUTAÇÃO TERAPÊUTICA DE CHIFRE EM BOVINO LEITEIRO.

RABELO, E.L. e FREITAS, B.R.

Introdução

Os córneos, aspas ou chifres, são estruturas córneas que tiveram importante função de defesa para os bovinos quando em vida livre. Todavia, para animais domesticados, os chifres não apresentam nenhuma vantagem funcional, não incomuns os relatos traumatismos graves entre os bovinos, outros animais e mesmo aos tratadores, motivo pelo qual a descórnea é recomendada ao nascer para os bovinos aspados.

Há várias técnicas de descórnea eficientes, propiciando maior docilidade, manejo mais seguro e facilitado. O presente trabalho visa apresentar o caso de uma vaca que pelo crescimento anormal, provocando lesão e desconforto ao próprio animal.

Material e Método

Uma vaca foi informada ao Núcleo de Estudo, Extensão, Pesquisa em Clínica e Zoonoses (NEZC) do curso de medicina Veterinária da Unifimes. Segundo a proprietária, o animal apresentava uma lesão crônica parte lateral da face, logo acima da linha dos olhos, provocada pelos próprios chifres. O animal se mostrava visivelmente incomodado com a lesão e os curativos freqüentes, inclusive com a presença de miiases

No exame clínico, o animal apresentava bom escore corporal, embora recém parida, e o chifre esquerdo tocando face do animal. Ainda fortemente aderido ao osso craniano, provocava lesão continua na lateral da face, o que obrigava ao tratador a curativos freqüentes para prevenir a presença de parasitos e infecções secundária, produzindo outros desconfortos ao animal, além de gastos com medicação ao proprietário.

Diante do quadro diagnosticado no exame clínico, foi firmado o diagnóstico de crescimento natural dos chifres na forma de “bananas” como são chamados no meio rural pela semelhança com a fruta.

Baseado no aspecto estrutura anatômica e lesões macroscópicas continua do bovino, foi realizado o tratamento cirúrgico, pela remoção total do chifre esquerdo. O animal foi mantido em jejum alimentar e hídrico de 12h que antecederam a cirurgia. A sedação do animal foi feita com cloridrato de xilazina a 2%, (Rompum – Bayer) na dose total de 3 mL. O animal foi contido em decúbito lateral external, com a utilização de cordas, sendo seus membros pélvicos contidos e amarrados á cabeça. Os membros torácicos foram contidos separadamente. (Fig. 2B). A anti-sepsia do local foi realizada com água, sabão e solução de iodo a 10% (Polvedine – Johnson – São Paulo/SP). Foi aplicado ainda 20 ml de cloridrato de lidocaína a 2% (Anestésico L – Pearson Saúde Animal – São Paulo/SP) na região em torno da base do chifre, (Fig. 2).

Após tricotomia, foi feita a incisão de aproximadamente 15 cm, semi circulares, circundando todo o chifre. Com uso de tesoura cirúrgica de ponta romba, foi feita a descolamento da pele do osso craniano. Com auxílio de lâmina serra usado no corte de ferragens, o chifre foi serrado. Os vasos que apresentaram hemorragia mais vigorosa, foram isolados e comprimidos um a um, com uso de pinça cirúrgica mosquito, (ALEXANDRE 1971). Em seguida, foi aplicado penicilina em pó 5.000.000 UI (Agrovet – Novartis). A sutura foi feita por pontos contínuos (LAZZERI, 1970) com fio de algodão nº 3 (fio Urso) e externamente aplicado unguento cicatrizante (Cidental – Mogivet). Como pós operatório foi prescrito o uso de penicilina injetável 5.000.000 UI (Agrovet – Novartis) por mais 10 dias, quando deveriam ser removidos os pontos.

Resultados

O resultado observado no tratamento desse animal, foi a cicatrização parcial em praticamente toda a ferida.

Mesmo após a retirada dos pontos, no 10º dia, o animal continuou apresentando um ponto aberto e secreção purulenta com aumento de volume ligeiramente acima do local da linha de sutura, o que foi diagnosticado como infecção pós operatória. Após a infusão de solução de clorexedine 10% (Merthiolate – Lilly) diluída em solução fisiológica e o uso do protocolo antimicrobiano conforme prescrito, o animal se recuperou satisfatoriamente, recuperando o escore corporal esperado.

Conclusão

A remoção cirúrgica do chifre foi benéfica e satisfatória ao animal, sem apresentar nenhuma seqüela.

O não acompanhamento com a devida cobertura medicamentosa na etapa pós operatória pode provocar sérios desconforto ao animal e comprometer o resultado do ato cirúrgico.

.Referências Bibliográficas

ALEXANDRE, A. 1971. Técnica cirúrgica em anemais. 2º ed. México, S. F. iteramericana, 313p.

GODINHO, H.P. e GETTY. P. 1971 the branches of oftamic and maxillary nerves os goat, sheep an ox. Esc. Vet. UFMG 21: 229 – 241 (arq)

LAZZERI. L.. 1970 A Síntese em cirurgias. Seção de Mecanografia Gerais, 96 p.

VILLAGRAN. E. & MATAMROS. R., 1969. Descorne Cosmetico. Ver, Med Vet. Zoot. 2 (4): 119 – 121..